



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP.

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC.

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCILENE NUNES DA SILVA

**FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

TERESINA/PI

2015

LUCILENE NUNES DA SILVA

**FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a.Esp. Fabrícia Alves

TERESINA - PI

2015

LUCILENE NUNES DA SILVA

**FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Monografia apresentada a Faculdade do
Médio Parnaíba–
FAMEP como requisito exigido para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa.Esp.Fabrcia Alves
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Profa. Ms. CidiannaEmanuelly Melo do Nascimento
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

Profa. Ms. Cyana Teresa Albuquerque Azevedo
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

TERESINA/PI
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e por me permitir conquistar meus objetivos.

À minha família, principalmente à minha mãe Silvina Matos, meu pai Augusto Nunes (in memoriam) e minhas irmãs, por serem exemplos de coragem, dedicação e estarem sempre ao meu lado me apoiando.

Às minhas colegas de trabalho que me ajudaram com as caronas de Alto Longá para Teresina para que eu pudesse cumprir os horários da faculdade.

À minha orientadora por todos os ensinamentos e por sua disponibilidade.

A todos os meus professores que contribuíram com minha formação profissional e crescimento pessoal.

Dedico este trabalho a minha família que sempre me incentivou a ir em busca dos meus sonhos.

RESUMO

O aleitamento materno tem por objetivo promover o vínculo e o afeto entre mãe e filho, além de ser uma intervenção que fornece nutrição de baixo custo e que reduz a morbimortalidade infantil. Este estudo tem por objetivo verificar na literatura os fatores que levam ao desmame precoce. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos cinco anos (2010-2015), pesquisas originais, estar circunscrito à temática abordada e apresentar texto completo. Assim, foram identificadas 41.505 publicações e excluídas 40.896 de acordo com os critérios de inclusão e, posteriormente, 87 por serem estudos duplicados. Foram, também, excluídos 514 estudos por não atenderem aos objetivos propostos. A revisão integrativa foi operacionalizada com oito estudos. Como resultado encontrou-se um maior número de publicação a respeito desse tema nos anos de 2012 e 2013, e as regiões Nordeste e Sul são as mais preocupadas em estudar esta temática. Entre os principais fatores associados ao desmame encontrou-se a ocupação da mãe, idade materna inferior a 18 anos, a baixa escolaridade, a baixa renda familiar, uso de álcool, realização de menos de seis consultas de pré-natal, a posição da mamada, primiparidade e crença no leite fraco. Conclui-se assim, quão necessário é o fornecimento de informações, principalmente as mulheres de baixa escolaridade e que precisam trabalhar.

Palavras-chaves: Aleitamento materno. Desmame precoce. Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is to promote the bond and affection between mother and child as well as being an intervention that provides low-cost nutrition and reducing infant mortality. This study aims to verify the literature the factors that lead to early weaning. It is an integrative literature review, in which the inclusion criteria were studies published in the last five years (2010-2015), original research, be confined to the issue addressed and display full text. Thus they were identified publications 41,505 and 40,896 deleted in accordance with the inclusion criteria, and subsequently, 87 are doubled studies. They were also excluded 514 studies did not meet the proposed objectives. The integrative review was operationalized with eight studies. As a result it was found a greater number of publication on this subject in the years 2012 and 2013, and the Northeast and South regions are the most concerned with studying this issue. Among the main factors associated with weaning met the mother's occupation, maternal age below 18 years, low education, low family income, alcohol use, holding less than six prenatal consultations, the position of feeding ,primiparity and belief in weak milk. It follows therefore, how necessary it is to provide information, especially women with low education and who need to work.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning.Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	REVISÃO TEÓRICA.....	13
5	METODOLOGIA.....	17
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
7	CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAL TEÓRICO	

LISTA DE SIGLAS

AB – Atenção Básica

AMEX – Amamentação exclusiva

MS – Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

PNIAM - Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno

PSF – Programa Saúde da Família

RN – Recém nascido

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) define o aleitamento materno como uma estratégia que além de promover o vínculo e o afeto entre mãe e filho, é uma intervenção que fornece nutrição de baixo custo e que reduz a morbimortalidade infantil. O Aleitamento materno deve ser exclusivo até os primeiros seis meses de vida e complementado até os 2 anos de idade da criança (BRASIL, 2009).

Silva e Guedes (2013) afirmam que o aleitamento materno provoca benefícios únicos, principalmente em recém-nascidos pré-termos, pois favorece o aumento dos índices de inteligência, acuidade visual, melhora da defesa do organismo, visto que no leite materno é passado de mãe para filho imunoglobulinas G, além de conferir melhor digestão e ausência de fatores alergênicos, entre outras vantagens e proteções ofertadas pelo aleitamento materno.

No Brasil, algumas dificuldades são identificadas como fatores que as mães utilizam para justificar a interrupção da gravidez. Estudo realizado na Bahia identificou, entre os principais motivos para o desmame precoce, a falta de experiência prévia com amamentação, estabelecimento de horários pré-determinados para amamentar, uso de chupetas e presença de fissura mamilar (VIEIRA *et al.*, 2010). Esses fatores são bastante comuns nas famílias brasileiras, visto que, as mães algumas vezes precisam voltar a trabalhar e a licença maternidade só tem validade de quatro meses, período pelo qual elas deixam de ofertar a amamentação exclusiva e espontânea aos filhos.

Outro motivo que leva ao desmame precoce, é a falta de informação que devem ser fornecidas às mães durante a realização das consultas de pré-natal. A pesquisa realizada por Nascimento *et al.* (2013) evidenciou a importância da orientação prestada as gestantes durante o pré-natal e encontrou associação positiva na adesão às orientações recebidas e maior participação do paciente no seu auto-cuidado e no cuidado com os recém-nascidos.

Pesquisou-se, também, quais conseqüências o desmame precoce provoca na criança, encontrando-se em estudo realizado em um município do estado de Sergipe com 48 crianças em idade escolar, que 80% daquelas que receberam amamentação exclusiva possuem peso normal, assim os pesquisadores concluíram que o

desmame precoce está associado a obesidade ou sobrepeso da criança, sendo portanto, uma medida de prevenção (FREITAS, *et al.* 2014).

Diante do exposto, acredita-se que este trabalho irá preencher as lacunas no conhecimento e fornecerá subsídios para o desenvolvimento de novos estudos com estratégias que favoreçam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementar até os dois anos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar os fatores que levam ao desmame precoce.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer busca nas bases de dados sobre aleitamento materno;
- Realizar leitura exaustiva dos artigos e extrair as informações sobre o tema;
- Identificar os principais fatores que favorecem o desmame precoce de recém-nascidos;

3 JUSTIFICATIVA

Considerando o surgimento dos inúmeros fatores que favorecem ao desmame cada vez mais precoce, buscou-se desenvolver este estudo a fim de oferecer suporte para elaboração de estratégias que reduzam esse fato, visto que, o aleitamento materno é de extrema importância para o crescimento saudável da criança. O interesse por esta temática começou a partir das vivências no Programa de Saúde da Família (PSF), o qual trabalho como técnica de enfermagem e acompanho a dificuldade das mães em manter a amamentação exclusiva até os seis meses de idade da criança.

Ressalta-se também, que este estudo trará benefícios para a sociedade de maneira geral, pois, pesquisas como esta fornecem embasamento científico para o desenvolvimento de novos estudos, além de preencher as lacunas existentes no conhecimento a respeito deste tema. Além de fornecer respaldo ao meio acadêmico na elaboração de estratégias que alterem esses fatores desencadeantes do desmame e possam participar de forma efetiva na orientação dessas mulheres.

4 REVISÃO TEÓRICA

No Brasil, a cultura da alimentação infantil sofreu influências políticas, econômicas e culturais dos povos indígenas e europeus. Os índios tinham a cultura das mães amamentarem seus filhos, com a colonização portuguesa, surgiu o hábito das amas-de-leite e a inclusão do leite de vaca, papas e alimentos sólidos na alimentação das crianças. Nesta época, século XVIII, houve aumento do índice de mortalidade infantil e iniciou-se a realização de campanhas para abolir o costume de entregar as crianças para amas-de-leite. Nos séculos XVIII e XIX levaram à “politização” do corpo feminino, levando as mulheres a se responsabilizarem-se pela sobrevivência das crianças (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011).

Nesta época, reconheceu-se que toda mulher é fisiologicamente capaz de amamentar seus filhos, e a partir das ciências médicas, produziu-se novos comportamentos na vida da mulher. As mulheres passaram ao aleitamento materno como fonte principal de alimento para as crianças, porém ainda no século XX, surgiu o mito de “leite fraco” como justificativa para o desmame e a inclusão de outros alimentos como água glicosada ou mesmo outros tipos de leite na alimentação da criança, desestimulando a lactação. Associado a este fato, houve a fabricação de leites por várias indústrias, as quais realizavam propagandas, e a prática do aleitamento materno foi sendo desvalorizada até por profissionais da saúde que já não orientavam as mães e não forneciam informações, o que levou ao aumento da taxa de mortalidade das crianças outra vez (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2011).

Frente a esta realidade, houve apoio ao aleitamento materno novamente. Em 1980 iniciaram-se campanhas no Brasil, a fim de sensibilizar os políticos e líderes comunitários a se posicionarem a favor do aleitamento materno e em 1981 foi criada o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) e em 1985 deu-se início a implantação da Rede de Bancos de leite, em 1988 criou-se a licença maternidade em 2008, esta foi ampliada para 180 dias, além de garantir ao pai o direito de cinco dias de licença paternidade (BRASIL, 1993).

O caderno da atenção básica de número 23, intitulado Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para ser utilizado na Atenção Básica (AB) sensibilizando e fornecendo subsídios aos profissionais da saúde quanto a

importância do aleitamento materno, assim, estes são capacitados para orientar as gestantes, principalmente, durante as consultas de pré-natal (BRASIL, 2009).

O leite materno é importante para prevenção das doenças que acarretam distúrbios nutricionais na criança, favorecendo um crescimento forte e saudável. Além disso, ajuda na economia familiar previne a desnutrição e favorece o vínculo mãe e filho. Esta proteção é reduzida quando a criança recebe qualquer outro tipo de alimento que não seja o leite materno, incluindo água, sucos, chás ou papinhas, afinal, o organismo humano está terminando de se formar e se preparar para receber esses outros alimentos mais ricos em sódio, gordura entre outros elementos que favorecem as diarreias e cólicas (AMORIM; ANDRADE, 2009).

O desmame é definido como a interrupção do aleitamento materno. Entretanto, atualmente, observa-se não apenas o abandono total da prática da amamentação, como também os determinantes relativos à suspensão precoce do aleitamento materno exclusivo. (HERNANDEZ; KÖHLER, 2011). As mães acreditam que assim não estão atrapalhando o processo de formação da criança, visto que continuam fornecendo o leite materno, mesmo que associado a outros alimentos.

Os dados encontrados no estudo de Simões *et al.*(2015) são uma importante alerta para a forma que o aleitamento materno está sendo visto. Neste estudo foram entrevistadas 100 puérperas em uma cidade do interior de São Paulo e encontraram que 68% destas mulheres acham que o leite industrializado infantil é semelhante ao leite materno e 60% acredita que o leite materno é pouco para o bebê de até seis meses o que garante que este não terá aumento de peso (SIMÕES, *et al.*, 2015).

Estudo realizado com 202 mães adolescentes em Teresina, capital do Piauí, encontrou que 88,2% das mães amamentavam exclusivamente suas crianças apenas até o terceiro mês de vida delas e que após orientações aumentou em três vezes a chance de realizarem a AMEX até os seis meses (MARANHÃO, *et al.*, 2015).

No município de Caxias, estado do Maranhão, pesquisa realizada com 32 mães mostrou que apenas 7% destas amamentavam seus filhos até os 06 meses, como recomendado pelo Ministério da Saúde. A grande parcela, ou seja, 45% introduziam algum outro alimento diferente do leite materno antes dos seis meses de idade, e que os principais alimentos inseridos eram: fórmulas infantis de outros leites e o leite de vaca (CAMPOS *et al.*, 2015).

O estudo de Abreu, Fabroo e Wernet (2013) utilizou como método uma revisão da literatura a cerca do aleitamento materno com nove estudos qualitativos e concluiu entre os principais fatores que favorecem o desmame precoce estão o contexto socioeconômico, as interações sociais, as experiências prévias de amamentação, os problemas mamários e o trabalho materno. Concluiu também que os profissionais de saúde tem um papel de extrema importância para auxiliar reverter tendência do desmame precoce (ABREU; FABBRO; WERNET, 2013).

Sousa *et al.*(2015) também encontrou que entre os principais fatores geradores do desmame precoce está a licença maternidade com período inferior a este prazo. Assim, a mãe precisa ausentar-se e acaba-se por oferecer outros alimentos as crianças.

Wilhelmet *al.*(2015) encontrou em sua pesquisa que as mulheres são bastante influenciadas por aspectos culturais e opiniões dos familiares, assim, introduzem na alimentação da criança, os chás para dor de barriga, água entre outras substâncias antes dos seis meses, por deixarem-se levar pelas senso comum.

Dentre as conseqüências do desmame precoce para a criança, estudo realizadoem Sergipe com 48 crianças em idade escolar concluiu que o desmame precoce está associado a obesidade ou sobrepeso da criança, sendo portanto, uma medida de prevenção (FREITAS, *et al.* 2014).

Ainda sobre as conseqüências do desmame precoce, Fonseca *et al.* (2015) encontraram que as crianças que mamaram por seis meses ou mais obtiveram melhor desempenho intelectual. Dessa forma, sugere-se que haja relação entre a amamentação e o desenvolvimento intelectual das crianças, sendo outro fator bastante importante para estímulo daAMEX.

Logo, percebendo a tamanha importância da orientação fornecida ao paciente, o enfermeiro é o profissional mais indicado para estar realizando estas orientações junto às gestantes, visto que a maioria das vezes, elas são guiadas pela falta de conhecimento e pelo conhecimento dos vizinhos e amigos.

Monteschio, Gavía e Moreira (2015) realizaram pesquisa com enfermeiros da Atenção Básica de Saúde, em Cuiabá, Mato Grosso e concluíram que eles abordam em suas consultas aspectos importantes do aleitamento materno e trabalharam em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo.

Dessa forma, o profissional enfermeiro poderá estar trabalhando junto à população, principalmente, na Atenção Básica, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que este é um dos principais objetivos do Programa de Saúde da Família para prevenir agravos e doenças (AMORIM; ANDRADE, 2009).

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual se configura como um método que possibilita a síntese de vários estudos relevantes, publicados no meio científico, além de permitir a identificação de lacunas do conhecimento sobre determinado tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

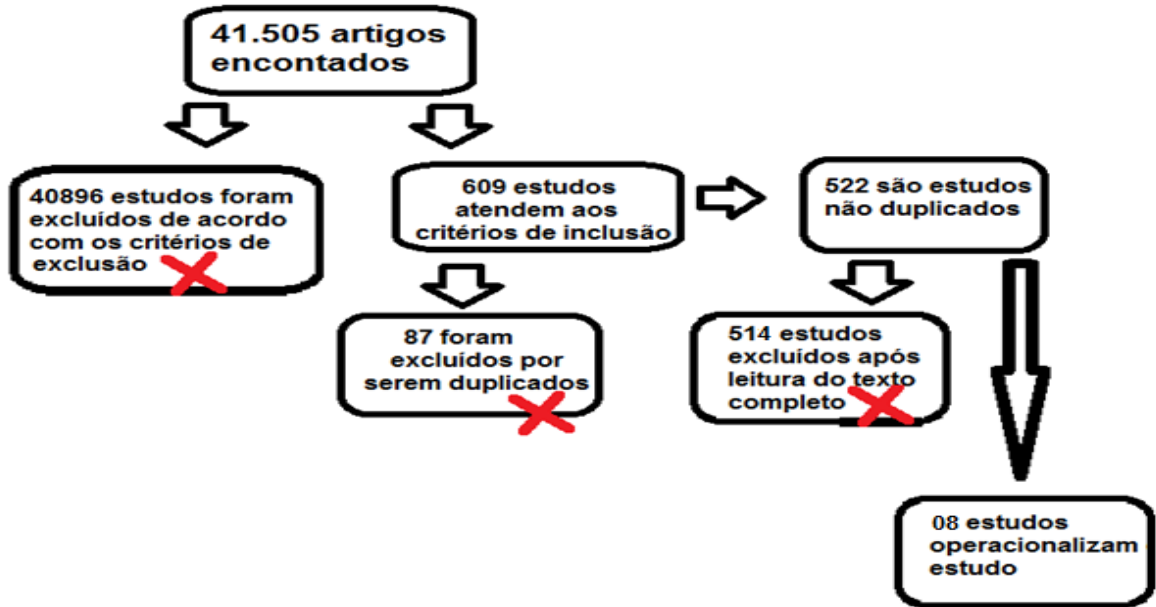
No desenvolvimento desta pesquisa foram adotadas as fases que tangem a revisão integrativa da literatura, a saber: elaboração da pergunta norteadora, pesquisa na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para localização dos estudos foi consultada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que inclui as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Base de dados em Enfermagem (BDEnf). Foram utilizados os seguintes descritores isolados: Aleitamento materno, Desmame precoce e Enfermagem.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos cinco anos (2010-2015), pesquisas originais, estar circunscrito à temática abordada e apresentar texto completo. Assim, foram identificadas 41.505 publicações e excluídas 40.896 de acordo com os critérios de inclusão e, posteriormente, 87 por serem estudos duplicados. Foram, também, excluídos 514 estudos após leitura do texto completo, visto que atendiam aos objetivos propostos da relação aos fatores relacionados ao aleitamento. Dessa forma, a revisão integrativa foi operacionalizada com oito estudos, conforme pode ser visto na figura 1.

Realizou-se a aplicação do instrumento de Souza; Silva; Carvalho (2010) para operacionalização da seleção dos estudos. O instrumento consiste na identificação do estudo, da instituição sede de realização, do tipo de publicação, das características metodológicas e avaliação do rigor metodológico.

Figura 1 – Diagrama analítico do levantamento bibliográfico. Teresina, 2015.



6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho constitui-se de uma amostra variada composta de oito artigos, sendo o mais antigo publicado a menos de cinco anos (ano de 2010). Apresenta periódicos nacionais, nos quais cinco estudos foram publicados em periódicos da área médica (quatro de pediatria e um de ginecologia e obstetrícia), dois artigos em periódicos de enfermagem e um estudo em revista de saúde pública. Observa-se diante da diversidade de publicações que o desmame precoce é uma questão multidisciplinar, cujo, profissionais de diversas áreas já se interessam em buscar os motivos que levam ao desmame para elaborar estratégias que mudem essa prática.

A tabela 1, mostra que houve maior número de publicação a respeito desse tema nos anos de 2012 e 2013, concluindo-se que está aumentando a preocupação em conhecer esses fatores que levam ao desmame. Constata-se também, que São Paulo é o estado com o maior número de pesquisas sobre o tema, mas que as regiões Nordeste e Sul também estão preocupadas em estudar esta temática. Todos os estudos são de natureza quantitativa, fato que pode ser explicado pelos fatores constituírem questões objetivas.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos quanto ao ano, periódico, método e resultados. 2015.

Autor/ Ano	Periódico Estado do estudo	Método	Resultado
Leone, C.R.; Sadeck, L.S.R.; (2012)	Revista Paulista de Pediatria (São Paulo)	Quantitativo	Principais fatores associados à ausência de AME nos primeiros seis meses de vida: uso de chupeta nas últimas 24 horas e trabalho materno fora de casa;
Demétrio, F. Pinto, E.J.; Assis, A.M.O.	Caderno de Saúde Pública (Bahia)	Quantitativo	O trabalho materno fora do domicílio e a área de residência urbana

(2012)			aumentaram o risco para interrupção precoce do aleitamento materno.
<p>Sanches, M.T.C.; et al. (2011)</p>	<p>Caderno de Saúde Pública (São Paulo)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>Identificou-se associado à interrupção do AME no terceiro mês: idade materna < 18 anos; vínculo empregatício informal (como fator de proteção); ingestão de álcool na gestação; < 6 consultas no pré-natal; gestação múltipla; dificuldade na primeira mamada; queixa sobre a amamentação no primeiro mês; uso de chupeta no primeiro e segundomeses.</p>
<p>Figueredo, S.F.; Mattar, M.J.G.; Abrão, A.C.F.V. (2013)</p>	<p>Revista Escola de Enfermagem USP (São Paulo)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>As variáveis que mostraram risco para o desmame precoce foram a intercorrência mamária hospitalar e, na consulta de retorno, a posição inadequada e a associação das duas anteriores.</p>
<p>Salustiano, L.P.Q.; et al.</p>	<p>Revista Brasileira de</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>Os fatores mais frequentemente</p>

(2012)	Ginecologia Obstétrica (Tocantins)		associados à prática de desmame precoce foram trabalho materno fora de casa, oferta de bicos ou chupetas às crianças, atendimento puerperal efetuado no serviço privado e primiparidade.
Oliveira, J.S.; et al. (2010)	Revista Rene (Ceará)	Quantitativo	A crença do bebê ter recusado o leite materno; além de a mãe achar que possuía pouco leite e de que o mesmo não supria a fome do bebê;
Broiolo, M.C.; et al. (2013)	Jornal de Pediatria (RS)	Quantitativo	Fatores socioeconômicos e demográficos associados à adesão de práticas alimentares saudáveis nos primeiros anos de vida demonstraram a existência de associações entre a adesão e as características maternas, tais como idade, escolaridade, renda e ocupação materna;
BARTOLINI, G.A.; et al. (2013)	Jornal de pediatria (RS)	Quantitativo	Os resultados deste estudo mostram que a maior parte das crianças

recebeu
leite de vaca em
substituição ao leite
materno. Já foi
evidenciado que a
introdução precoce de
leite de vaca é associada
à baixa escolaridade
materna e ao baixo
nível socioeconômico da
família;

Fonte: Pesquisa Direta

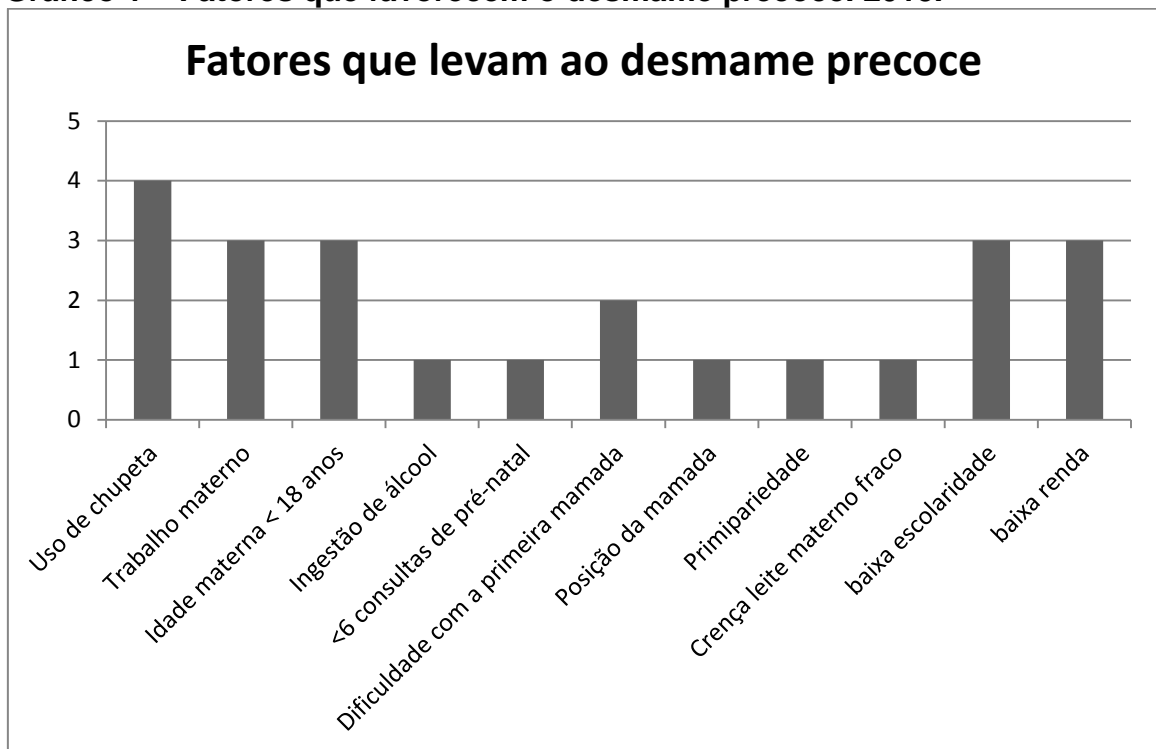
Encontrou-se neste estudo que o desmame precoce, é multicausal. Ou seja, diversos são os fatores que influenciam ao desmame antes deste período preconizado, e esses fatores se associam favorecendo as “desculpas” utilizadas pelas mães para justificar este fato.

O estudo realizado por Bartolini *et al.* (2013) encontrou mães que substituíam a alimentação dos recém-nascidos (RN) por leite de vaca. Evidencia-se quão prejudicial é o leite de vaca para um RN, visto que é muito rico em gordura, proteínas e outros elementos que sobrecarregam o estômago da criança.

Observa-se pelo gráfico, acima, que de oito estudos, a metade (quatro) apontam o uso de chupeta como principal fator que leva ao desmame. Leone e Sadeck (2012) encontraram em sua pesquisa que a chupeta utilizada nas primeiras 24 horas favorece ao desmame, visto que, acalma a criança e a mãe a utiliza ao invés de amamentá-la. Este estudo encontrou também, que a ocupação da mãe contribui para que a amamentação exclusiva não se perpetue pelos seis meses.

O gráfico 1 abaixo mostra um resumo dos principais fatores encontrados:

Gráfico 1 – Fatores que favorecem o desmame precoce. 2015.



Fonte: Pesquisa Direta.

A ocupação da mãe aparece como fator, juntamente com idade materna inferior a 18 anos, a baixa escolaridade e a baixa renda familiar. Três dos oito estudos apresentam esses fatores como causadores do desmame precoce. Broiolo *et al.* (2013) afirma que as características socioeconômicas e demográficas da família, e principalmente, da mãe, está associada à adesão de práticas alimentares saudáveis nos primeiros anos de vida da criança.

Outro fator citado em dois dos estudos aqui encontrados é a dificuldade da mãe com a primeira amamentação, com o ensinar o RN a pegar na mama. Deve-se ressaltar quão importante é a enfermagem atuar na primeira mamada da criança, ensinando a mãe e a criança como se dá a amamentação. (FIGUEREDO; MATTAR; ABRÃO, 2013). Dessa forma, tanto a criança como a mãe podem sentir segurança e conforto nesse processo.

Outros fatores que aparecem associados ao desmame são uso de álcool pela mãe, a realização de menos de seis consultas de pré-natal, a posição da mamada, primiparidade e crença no leite fraco. Fatores esses que estão bastante ligados a falta de informação provocada pela falta de consultas pré-natais, e inexperiência com a primiparidade. O estudo de Oliveira *et al.* (2010) afirmam que as mães que

deixaram de amamentar precocemente seus filhos o fizeram por possuir a crença que o leite não supria a fome do bebê. O leite materno é o alimento mais saudável para RN, contém além dos nutrientes, as imunoglobulinas que protegem a criança, são os anticorpos passados de mãe para filho. Além disso, a amamentação favorece o vínculo entre mãe e filho. Explicações como essas devem ser repassadas nas consultas de pré-natal.

Dessa forma, percebe-se a necessidade da ampliação do acesso ao pré-natal, além da realização de um pré-natal bem feito em que seja ofertado a mãe todas as informações importantes sobre ela e seu filho. Nota-se também, uma falha na rede de proteção às mães que trabalham fora do domicílio, visto que a licença maternidade é apenas de quatro meses e elas precisam voltar ao trabalho e deixar seus filhos, dessa forma, é necessário orientar a esta mulher que ela tem direito a algumas saídas durante o horário de trabalho para amamentar seu filho.

7 CONCLUSÃO

Verificou-se que o principal fator para o desmame precoce é o uso da chupeta, seguida da idade menor que 18 anos da mãe, trabalho materno, baixa escolaridade e baixa renda. Diante de tudo que foi exposto, verifica-se quão necessário é o fornecimento de informações, principalmente as mulheres de baixa escolaridade e que precisam trabalhar, para que seja feito a ordenha e a não introdução de outros alimentos que substituam a amamentação.

Ao realizar um pré-natal, o profissional enfermeiro deve fornecer todas as informações necessárias, adequando a linguagem ao paciente para que a comunicação se dê de maneira efetiva e assim garantir a saúde das crianças e das mães, as quais passarão a valorizar mais o aleitamento materno exclusivo.

Portanto, destaca-se a importância do desenvolvimento de estudos como este, que visam descobrir estes fatores que interferem na saúde da comunidade a fim de permitir a elaboração de novas estratégias, políticas e maneiras mais eficazes de assistir a população e desmistificar as falsas crenças a cerca do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ABREU, FCP; FABRRO, M.R.C; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **Rev da Rede de Enfermagem do Nordeste.**, v.14, n.3, p.610-9, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 23: **Saúde da criança: nutrição infantil.** Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição-INAN. Secretaria de Programas Especiais-SPE. **Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - PNIAM.** Brasília, DF.1993.

BROILOLO, M.C.; *et al.* Maternal perception and attitudes regarding healthcare professionals' guidelines on feeding practices in the child's first year of life. **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, v.89, n.5, p.485-91, 2013.

BORTOLINI, G.A.; *et al.* Early cow's milk consumption among brazilian children: results of a national survey. **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, v.89, n.6, p.608-613, 2013.

CAMPOS, F.K.L., *et al.* Prevalência e fatores determinantes relacionados ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Interdisciplinar Centro Universitário Uninovafapi**, v.8, n.2, p.109-118, 2015.

DEMETRIO, F.; PINTO, E.J.; ASSIS, A.M.O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois

municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.4, p.641-54, 2012.

FIGUEREDO, S.F.; MATTAR, M.J.G.; ABRÃO, A.C.F.V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Rev. EscEnferm USP**, v. 47, n.6, p. 1291-7, 2013.

FONSECA, A.L.M.; *et al.* Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. **RevSocBol Ped.**, v.54, n.1, p.41-49, 2015.

HERNANDEZ, A.R.; KÖHLER, C.V.F. Determinantes sociais do desmame: contribuições das diferentes abordagens metodológicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v.21, n.3, p.937-53, 2011.

LEONE, C.R.; SADECK, L.S. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v.30, n.1, p.21-6, 2012.

MARANHÃO, T.A.; *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Coletiva**, n.23, v.2, p.132-139, 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências em saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MONTEIRO, J.C.S.; NAKANO, A.M.S.; GOMES, F.A. O aleitamento materno enquanto uma prática construída. Reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e do desmame precoce no Brasil. **InvestEducEnferm.**, v.29, n., p.315-21, 2011.

MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A., MOREIRA, M.D.S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEN**, v.68, n.5, p.869-875, 2015.

NASCIMENTO, V.C.; *et al.* Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.13, n.2, p.147-59, 2013.

OLIVEIRA, J.S.; *et al.* Fatores associados ao desmame precoce em múltiparas. **Rev Rene.**, v.11, n.4, p.95-102, 2010.

SALUSTIANO, L.P.Q.; *et al.* Fatores associados a duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 34, n.1 p.28-33, 2012.

SANCHES, M.T.C.; *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, n.27, v.5, p.953-65, 2011.

SILVA, W.F; GUEDES, Z.C.F. Tempo de aleitamento materno exclusivo. **Rev. CEFAC.**, v.15 n.1, p.160-71, 2013.

SIMÕES, I.A.R.; *et al.*Influência dos Mitos e das Crenças nas Nutrizes Quanto Amamentação em uma Cidade do Vale do Paraíba. **Revista Ciências em Saúde**, v.5, n.5, 2015.

SOUSA, M.S. *et al.*Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. **REUFPI**, v. 4, n.1., 2015.

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Integrative review: whats is it? How to do it? **Einstein**. 2010;8(1)102-6.

VIEIRA, G.O; *et al.* Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life. **Jornal de Pediatria**, v.86, n.5, p.441-4, 2010.

WILHELM, L.A.; *et al.*A vivência da amamentação na ótica das mulheres: contribuições para enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.5, n.1, 2015.